Icatu SEGUROS

COMPANHIA BRASILEIRA DE SEGUROS E PREVIDÊNCIA

CNPJ/MF nº 01.582.075/0001-90

www.icatuseguros.com.br
Praça 22 de Abril, 36
Cep 20021-370 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 3824-3900

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Apresentamos aos nossos acionistas o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes da Companhia Brasileira de Seguros e Previdência, relativos aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012. Aproveitamos a oportunidade para reiterar nossos agradecimentos à Superintendência de Seguros Privados – SUSEP e ao IRB – Brasil Resseguros S.A. pelo apoio e orientação recebidos e aos nossos corretores e segurados. Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2014. **A Administração**

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais)

ATIVO	2013	2012 (Reclassificado)
CIRCULANTE	**50.543**	**38.107**
Disponível	**2.000**	**382**
Caixa e Bancos	2.000	382
Aplicações (Nota 5.1)	**45.924**	**35.097**
Créditos das Operações com Seguros e Resseguros	**-**	**1**
Operações com Resseguradoras	-	1
Outros Créditos Operacionais	**561**	**522**
Títulos e Créditos a Receber	**2.058**	**2.072**
Títulos e Créditos a Receber	1.752	1.752
Créditos Tributários e Previdenciários **(Nota 6)**	306	320
Despesas Antecipadas	**-**	**33**
ATIVO NÃO CIRCULANTE	**1.370**	**1.235**
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**1.149**	**1.019**
Títulos e Créditos a Receber	**1.149**	**1.019**
Créditos Tributários e Previdenciários **(Nota 6)**	13	13
Depósitos Judiciais e Fiscais **(Nota 10.3)**	1.136	1.006
Investimentos (Nota 7)	**126**	**131**
Participações Societárias	126	131
Imobilizado	**50**	**64**
Bens Móveis	34	56
Outras Imobilizações	16	8
Intangível	**45**	**21**
Outros Intangíveis	45	21
TOTAL DO ATIVO	**51.913**	**39.342**

PASSIVO	2013	2012 (Reclassificado)
CIRCULANTE	**28.694**	**25.544**
Contas a Pagar	**102**	**180**
Obrigações a Pagar	76	180
Impostos e Encargos Sociais a Recolher	1	-
Impostos e Contribuições	25	-
Débitos de Operações com Seguros e Resseguros	**278**	**267**
Operações com Resseguradoras	129	129
Outros Débitos Operacionais	149	138
Provisões Técnicas - Seguros (Nota 8)	**28.314**	**25.097**
Pessoas	28.314	25.097
NÃO CIRCULANTE	**1.667**	**1.427**
Contas a Pagar	**1.644**	**1.405**
Outras Contas a Pagar **(Nota 10.2)**	1.644	1.405
Outros Débitos	**23**	**22**
Provisões Judiciais **(Nota 10.1)**	23	22
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 11)	**21.552**	**12.371**
Capital Social	58.052	58.052
Aumento de Capital em Aprovação	8.000	-
Prejuízos Acumulados	(44.500)	(45.681)
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**51.913**	**39.342**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Brasileira de Seguros e Previdência ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede na Praça 22 de Abril, 36, parte, Centro, Rio de Janeiro – RJ, autorizada a operar na 6ª região (Rio de Janeiro, Espirito Santo e Minas Gerais) no ramo de seguros de pessoas, na instituição de planos de previdência complementar aberta, bem como no seguro obrigatório de danos pessoais causados por veículos automotores de via terrestre – DPVAT, podendo ainda participar como sócia ou acionista de outras sociedades. A Companhia não comercializou seguros de pessoas e planos de previdência complementar em 2013 e em 2012. A Companhia tem como única acionista a Icatu Seguros S.A., e é controlada em última instância pela Icatu Holding S.A..

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Base de Preparação: As demonstrações financeiras são de responsabilidade da Administração da Companhia e estão apresentadas em consonância com a Circular SUSEP nº 464/2013, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados – SUSEP, conjugadas com as normas emitidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados – CNSP, e os pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, quando referendados pela SUSEP. A Circular SUSEP nº 464, de 01/03/2013, revogou a Circular SUSEP nº 430, de 05/03/2012, e trouxe as seguintes mudanças: a) Alterações no plano de contas a ser utilizado pelas entidades supervisionadas, além de determinadas informações a serem divulgadas nas demonstrações financeiras. b) Criação de contas redutoras no passivo circulante para registro das antecipações de imposto de renda e contribuição social corrente. Para fins de comparabilidade os saldos de antecipações de imposto de renda e contribuição social de 31/12/2012 foram reclassificados conforme demostrado no quadro a seguir:

BALANÇO PATRIMONIAL	Publicado 31/12/2012	Ajustes	Reclassificado 31/12/2012
ATIVO CIRCULANTE	**38.427**	**(320)**	**38.107**
Títulos e Créditos a Receber	**2.392**	**(320)**	**2.072**
Créditos Tributários e Previdenciários	640	(320)	320
ATIVO NÃO CIRCULANTE	**1.235**	**-**	**1.235**
TOTAL DO ATIVO	**39.662**	**(320)**	**39.342**
PASSIVO CIRCULANTE	**25.864**	**(320)**	**25.544**
Contas a Pagar	**500**	**(320)**	**180**
Impostos e Contribuições	320	(320)	-
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	**1.427**	**-**	**1.427**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**12.371**	**-**	**12.371**
TOTAL DO PASSIVO	**39.662**	**(320)**	**39.342**

Estas demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pela Diretoria em 26/02/2014. **2.2 Base de Mensuração:** As demonstrações financeiras foram elaboradas pelo regime de competência. Os registros estão mensurados de acordo com o custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo para as categorias "ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado". **2.3 Moeda Funcional e de Apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Companhia são mensurados usando a moeda do ambiente econômico no qual a Companhia atua. As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia. **2.4 Uso de Estimativas:** A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração da Companhia se baseie em estimativas e julgamentos para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se aos ativos financeiros avaliados pelo valor justo, aos registro dos efeitos decorrentes da provisão para perdas sobre créditos e outros ativos, às provisões técnicas e às provisões judiciais. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. Revisões contínuas são feitas sobre as estimativas e premissas e o reconhecimento contábil de efeitos que por ventura surjam é efetuado no resultado do período em que as revisões ocorrem.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras. As práticas mais relevantes adotadas são: **3.1 Instrumentos Financeiros: a) Caixa e Equivalentes de Caixa Disponível -** Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa, depósitos bancários e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo. **b) Instrumentos Financeiros não derivativos: Ativos Financeiros -** A Companhia classifica seus ativos financeiros nas seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, disponíveis para venda, mantidos até o vencimento e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. (I) Mensurados ao valor justo por meio do resultado - Representam títulos e valores mobiliários classificados como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustado ao seu respectivo valor justo e classificados no ativo circulante. Os rendimentos e os ganhos ou as perdas para apresentação ao valor justo são contabilizados no resultado; (II) Disponíveis para venda – Representam títulos e valores mobiliários que não se enquadram nas classificações de "títulos mensurados ao valor justo por meio de resultado" e "títulos mantidos até o vencimento". São contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, ajustados aos seus respectivos valores justos e classificados no ativo circulante e não circulante de acordo com a intenção de negociação. Os ganhos apurados pelo método dos juros efetivos são reconhecidos no resultado, enquanto os ganhos e as perdas decorrentes das variações dos valores justos não realizados são reconhecidos na rubrica "Ajustes de Avaliação Patrimonial" no patrimônio líquido, líquidos dos correspondentes efeitos tributários e, quando realizados, são apropriados ao resultado, em contrapartida da referida conta no patrimônio líquido; (III) Mantidos até o vencimento - Representam títulos e valores mobiliários para os quais a Companhia tem intenção e capacidade de manter até o vencimento. Após seu reconhecimento inicial esses ativos financeiros são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável; e (IV) Empréstimos e recebíveis – São ativos financeiros com pagamentos fixos e determináveis, que não são cotados em mercados ativos e compreendem substancialmente os Créditos das Operações com Seguros, Resseguros e Previdência e demais contas a receber. Após seu reconhecimento inicial, esses ativos financeiros são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. **c) Redução ao Valor Recuperável:** c.1) Ativos Financeiros - Os ativos financeiros (incluindo recebíveis) não mensurados pelo valor justo por meio do resultado são avaliados regularmente, para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. c.2) Ativos não Financeiros - Os valores contábeis dos ativos não financeiros são revisados sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo exceder seu valor recuperável. O valor recuperável de um ativo é o maior entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso, determinado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados em decorrência do uso do ativo. **3.2 Investimentos:** A participação acionária na Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S.A. é contabilizada ao custo de aquisição. **3.3 Imobilizado:** O imobilizado está contabilizado ao custo e a depreciação é calculada pelo método linear, com base na vida útil estimada dos bens, sendo: equipamentos, móveis, máquinas e utensílios – 10% a.a.; veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros – 20% a.a.. Adicionalmente, é demonstrado deduzido por perdas ao valor recuperável acumulado, quando aplicável. Os ganhos e as perdas nas alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o valor contábil líquido e são reconhecidos em "Ganhos e Perdas com Ativos não Correntes", na demonstração do resultado. **3.4 Intangível:** O intangível está contabilizado ao custo e é constituído, basicamente, de gastos com aquisição e desenvolvimento de softwares para uso interno. As amortizações são calculadas pelo método linear, considerando o prazo de vida útil de 5 anos, à taxa de 20% a.a.. O intangível deve ser avaliado a cada data de divulgação sobre o valor do ativo e a vida útil estimada. **3.5 Receitas de Prêmios e Provisões Técnicas: 3.5.1 DPVAT** - A receita de prêmios de DPVAT e as respectivas provisões técnicas são contabilizadas brutas, com base nos relatórios recebidos da Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S.A. ("Seguradora Líder") na proporção do percentual de participação da Companhia. Compete à Seguradora Líder as funções de recolher os prêmios, coordenar a emissão dos bilhetes, liquidar os sinistros e pagar as despesas de administração com os recursos dos consórcios, de acordo com a Resolução CNSP nº 273/12. Conforme definido em instrumentos dos consórcios, 50% do resultado mensal são retidos pela Seguradora Líder ao longo do período e repassados líquidos aos participantes do consórcio no início do exercício social seguinte. Os outros 50% dos resultados a distribuir são repassados líquidos no mês subsequente ao da apuração mensal. **3.6 Provisões Judiciais:** O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos objeto de discussão judicial são realizados de acordo com as regras estabelecidas pelo CPC 25 e levam em consideração a avaliação dos assessores jurídicos da Companhia em relação às probabilidades de desfecho desfavorável no julgamento final dos processos judiciais. As provisões constituídas para fazer face às perdas decorrentes de ações judiciais de natureza cível, trabalhista e fiscal, objeto de contestação judicial, são contabilizadas com base nas opiniões do departamento jurídico interno, dos consultores legais independentes e da Administração sobre o provável desfecho dos processos pendentes nas datas dos balanços. A Companhia adotou o critério de provisionar a totalidade das provisões de natureza cível, trabalhista e fiscal cuja probabilidade de perda é considerada provável. As mesmas encontram-se contabilizadas na rubrica "Provisões Judiciais", no passivo não circulante. As obrigações fiscais e previdenciárias estão contabilizadas na rubrica "Outras Contas a Pagar", no passivo não circulante e atualizadas monetariamente pela SELIC. Os valores estimados de perda prováveis das provisões cíveis e trabalhistas são corrigidos conforme critérios de atualização monetária e juros que historicamente são imputados às causas, considerando-se sua natureza, Tribunal e Região nos quais a causa está sendo avaliada. Os correspondentes depósitos judiciais, quando exigidos, estão contabilizados na rubrica "Depósitos Judiciais e Fiscais", no ativo não circulante, e são corrigidos monetariamente pela SELIC para os depósitos judiciais fiscais e pela TR para os depósitos judiciais trabalhistas e cíveis. **3.7 Impostos e Contribuições: 3.7.1 Impostos Correntes -** A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida de adicional de 10% sobre o montante que exceder R$ 240 no ano, e a provisão para contribuição social à alíquota de 15%. **3.7.2 Impostos Diferidos:** Os impostos diferidos são constituídos mediante a aplicação das alíquotas do imposto de renda e contribuição social vigentes na data de encerramento do balanço sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, ajustadas pelo valor da provisão para não realização, quando aplicável.

4. GESTÃO DE RISCO

O processo de avaliação de riscos se baseia em identificar e considerar as implicações e relevância dos riscos envolvidos no âmbito da Companhia, ou seja, nos seus negócios e nos processos que lhes dão suporte. A Companhia considera a dimensão e complexidade de suas operações, bem como fatores externos e internos que possam afetar o cumprimento adequado dos seus objetivos. **4.1 Responsabilidades pela Gestão de Riscos:** A Gestão de Riscos tem o suporte dos Diretores Executivos e do Conselho de Administração, com o apoio e avaliação de diversas áreas, dentre as quais as de Compliance e Controles Internos, assegurando o equilíbrio, a transparência e a integridade das informações publicadas. Os responsáveis pelo gerenciamento de riscos têm a atribuição de, periodicamente, rever as estratégias dos negócios para entender e administrar os riscos relevantes, fixando níveis aceitáveis para tais riscos. **4.2 Sistema de Controles Internos e Gestão de Riscos:** A formulação e revisão das políticas de controles internos tem por objetivo a melhoria contínua dos processos e controles na redução dos riscos levantados e controlados pelas áreas da Companhia. A fundamentação para definição de componentes e ações essenciais a um processo organizado de gestão de riscos, que culmine na consolidação de um Sistema de Controles Internos, leva em consideração modelos de gerenciamento originados pelos pronunciamentos emitidos pelo *COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission*. **4.3 Gerenciamento, acompanhamento e mensuração dos riscos: Principais riscos associados a instrumentos financeiros -** A Companhia possui exposição aos seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros: **Risco de crédito; Risco de mercado; e Risco de liquidez.** Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos acima, os objetivos da Companhia, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital da Companhia. **Risco de Crédito –** O risco de crédito pode ocorrer na possibilidade da Companhia não receber os valores decorrentes dos créditos a emissores privados decorrentes das aplicações financeiras. Aplicações Financeiras – Quanto à exposição ao risco de crédito relativo às aplicações financeiras, os limites são estabelecidos através da Política de Investimentos da Companhia. Em relação a emissões de empresas financeiras, não financeiras

Continua

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

	2013	2012
RESULTADO COM OPERAÇÕES DE SEGUROS	**2.736**	**2.892**
Prêmios Emitidos	27.435	25.366
Variação das Provisões Técnicas	70	(286)
Prêmios Ganhos	**27.505**	**25.080**
Sinistros Ocorridos **(Nota 14)**	(24.010)	(22.049)
Custos de Aquisição **(Nota 14)**	(394)	(369)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais **(Nota 14)**	(364)	230
RESULTADO COM OPERAÇÕES DE PREVIDÊNCIA	**(1)**	**-**
Constituição da Provisão de Benefícios a Conceder	(1)	-
Receita de Contribuições e Prêmios de VGBL	**(1)**	**-**
Despesas Administrativas **(Nota 14)**	(1.247)	(1.652)
Despesas com Tributos **(Nota 14)**	(760)	(775)
Resultado Financeiro **(Nota 14)**	938	431
Resultado Patrimonial	3	4
RESULTADO OPERACIONAL	**1.670**	**900**
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	**1.670**	**900**
Imposto de Renda **(Nota 15)**	(300)	(226)
Contribuição Social **(Nota 15)**	(189)	(153)
LUCRO LÍQUIDO	**1.181**	**521**
Quantidade de Ações	**936**	**936**
Lucro Líquido por Ação - R$	**1.261,75**	**556,62**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais)

	2013	2012
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	**1.181**	**521**
Ajustes para:		
Depreciações e amortizações	6	18
Variação nas contas patrimoniais:		
Ativos financeiros	(10.827)	(4.519)
Créditos das operações de seguros e resseguros	1	-
Créditos fiscais e previdenciários	14	532
Depósitos judiciais e fiscais	(130)	(124)
Despesas antecipadas	33	(33)
Outros ativos	(42)	(9)
Impostos e contribuições	458	288
Outras contas a pagar	135	311
Débitos de operações com seguros e resseguros	11	6
Provisões técnicas - seguros e resseguros	3.217	3.446
Provisões judiciais	(1)	-
Caixa Gerado/ (Consumido) pelas Operações	**(5.944)**	**437**
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	3	-
Impostos sobre o lucro pagos	(432)	(385)
Caixa Líquido Gerado/ (Consumido) nas Atividades Operacionais	**(6.373)**	**52**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimento pela venda:		
Investimentos	5	(1)
Imobilizado	1	(24)
Intangível	-	(1)
Pagamento pela compra:		
Intangível	(16)	-
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimento	**(10)**	**(26)**
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Aumento de capital	8.000	-
Caixa Líquido Gerado nas Atividades de Financiamento	8.000	-
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	**1.618**	**26**
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	**382**	**356**
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	**2.000**	**382**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais)

	Capital Social	Aumento do Capital em Aprovação	Prejuízos Acumulados	Total
SALDOS EM 31/12/2011	**58.052**	**-**	**(46.202)**	**11.850**
Lucro Líquido do exercício	-	-	521	521
SALDOS EM 31/12/2012	**58.052**	**-**	**(45.681)**	**12.371**
Aumento de Capital em aprovação	-	8.000	-	8.000
Lucro Líquido do exercício	-	-	1.181	1.181
SALDOS EM 31/12/2013	**58.052**	**8.000**	**(44.500)**	**21.552**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em milhares de reais)

	2013	2012
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**1.181**	**521**
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	**1.181**	**521**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Icatu SEGUROS

COMPANHIA BRASILEIRA DE SEGUROS E PREVIDÊNCIA

CNPJ/MF nº 01.582.075/0001-90

www.icatuseguros.com.br
Praça 22 de Abril, 36
Cep 20021-370 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 3824-3900

Continuação

ou quotas de fundos de investimento, é adotada metodologia baseada na análise de aspectos quantitativos e qualitativos das empresas e fundos. Um dos itens que integram essas análises é o rating atribuído por agências externas para classificação do risco das empresas e fundos de investimento. A classificação do risco de crédito por agências externas de rating é um sistema de mensuração baseado em pontuação e enquadramento dos riscos em classes previamente definidas. A essas classes são atribuídas notas que refletem diferentes graus de risco, de acordo com uma escala predeterminada, que é parte integrante do modelo de avaliação. O volume das aplicações em créditos privados, classificados no nível 2 conforme definido na nota 5.3, com exceção das cotas de fundos não exclusivos, estava assim distribuído na data base, de acordo com a classificação das agências externas de rating Standard and Poor´s, Fitch e Moody's:

Rating	2013	2012
AAA	41	45

Risco de Mercado - É o risco de o valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira de instrumentos financeiros se alterar em virtude da volatilidade de variáveis exógenas existentes no mercado, causadas por fatores adversos. Fundamentalmente: taxas de juros, índices de preços (inflação), renda variável e derivativos; onde para cada um destes associa-se um risco específico. A principal metodologia empregada pela Companhia para o gerenciamento do risco de mercado baseia-se no cálculo do *VaR* (*Value at Risk*) paramétrico. Além do cálculo do *VaR*, são realizados testes de *stress* para verificar a perda esperada em cenários extremos. O risco de mercado é acompanhado por meio de relatórios de periodicidade mínima mensal, com informações sobre o *VaR* e nível de *stress* da carteira, ambas analisadas sobre as posições globais de investimentos. O conceito de *VaR* tem como objetivo quantificar, com base em dados históricos, qual a perda máxima esperada em um prazo específico dentro de um intervalo estatístico de confiança. Os riscos associados a essas estratégias são mensurados através do sistema de controle de risco *Accenture Risk Control*, além do controle de risco desempenhado pelos administradores fiduciários dos fundos. **Análise de Sensibilidade das Aplicações Financeiras:** A análise de sensibilidade das aplicações financeiras foi elaborada levando em consideração: (i) O *Value at Risk* (*VaR)* paramétrico que é a perda máxima esperada da carteira, a um nível de confiança, dentro de um horizonte de tempo determinado. Para este caso utilizamos a janela de um dia com nível de confiança de 95%. A volatilidade foi calculada utilizando o modelo de Médias Móveis Exponencialmente Ponderadas (EWMA, em inglês) com uma janela de 300 dias e *lambda* de 0,94. (ii) DV01 (*dolar–value for one basis-point*) é uma métrica de risco amplamente utilizada pelo mercado de renda fixa como medida de sensibilidade do preço de um título de renda fixa em relação à variação nas taxas de juros a qual sua remuneração está associada. Consiste em variar a taxa de juros em um *basis-point*, ou 0,01%, e verificar o quanto o valor justo do título se altera. No quadro abaixo apresentamos: - A perda esperada em um dia com 95% de confiança através da metodologia *VaR* paramétrico; - A perda com a oscilação de um *basis-point* (0,01%) na taxa de juros pela metodologia DV01.

	31/12/2013			31/12/2012		
Fatores de Riscos (Em Reais)	**DIV-01**	**VAR**	**Exposição**	**DIV-01**	**VAR**	**Exposição**
Préfixado - DI	105	129	45.924	1.284	899	34.977
IPCA	-	-	-	2	210	61
IGPM	-	-	-	2	582	59
Total		**129**	**45.924**		**1.691**	**35.097**

Risco de Liquidez - está relacionado à eventual indisponibilidade de recursos de caixa para fazer frente a obrigações atuais e futuras, previstas ou não, assim como novas exigências de garantias, sem afetar suas operações ou sua posição financeira. A gestão do risco de liquidez, no âmbito dos ativos financeiros, tem como principal objetivo monitorar os prazos de liquidação dos instrumentos financeiros da carteira de investimentos da Companhia. O risco de liquidez de curto prazo é controlado utilizando o *Modelo de Miller-Orr*. A liquidez de longo prazo é monitorada através do gerenciamento de ativos e passivos (*ALM – Assets and Liabilities Management*) definido na Política de Investimentos e aprovado em Comitê de Investimentos interno. As tabelas a seguir apresentam os ativos e passivos financeiros detidos pela Companhia classificados segundo os prazos de vencimento contratuais dos fluxos de caixa, sem considerar a intenção de negociação ou marcação desses ativos.

			31/12/2013
Ativo	**Até 1 ano**	**Acima de 1 ano**	**Total**
Caixa e Bancos	2.000	-	2.000
Aplicações	45.883	41	45.924
Títulos e Créditos a Receber	2.058	1.149	3.207
Total do Ativo	49.941	1.190	51.131
Passivo	**Até 1 ano**	**Acima de 1 ano**	**Total**
Provisões Técnicas	28.314	-	28.314
Contas a pagar	102	1.644	1.746
Débitos das operações com seguros	278	-	278
Total do Passivo	28.694	1.644	30.338

			31/12/2012
Ativo	**Até 1 ano**	**Acima de 1 ano**	**Total**
Caixa e Bancos	382	-	382
Aplicações	35.097	-	35.097
Créditos das Operações	1	-	1
Títulos e Créditos a Receber	2.072	1.019	3.091
Total do Ativo	37.552	1.019	38.571
Passivo	**Até 1 ano**	**Acima de 1 ano**	**Total**
Provisões Técnicas	25.097	-	25.097
Contas a pagar	180	1.405	1.585
Débitos das operações com seguros	267	-	267
Total do Passivo	25.544	1.405	26.949

5.1 Composição das Aplicações Financeiras:

	31/12/2013			31/12/2012		
	Valor Contábil	**Valor de Mercado**	**%**	**Valor Contábil**	**Valor de Mercado**	**%**
Quotas de Fundos de Investimento - Não Exclusivos	45.883	45.883	99,91%	35.052	35.052	99,87%
Certificados de Depósitos Bancários a Prazo - CDB	41	41	0,09%	45	45	0,13%
Categoria I - Títulos mensurados ao valor justo por meio de resultado	**45.924**	**45.924**	**100,00%**	**35.097**	**35.097**	**100,00%**
Total no Circulante	**45.924**	**45.924**	**100,00%**	**35.097**	**35.097**	**100,00%**

As quotas de fundos de investimento estão valorizadas pelos valores das cotas publicamente divulgadas pelas instituições financeiras administradoras dos respectivos fundos. Os vencimentos das aplicações financeiras dos títulos e valores mobiliários, com exceção das quotas de fundos, estão distribuídos da seguinte forma:

	31/12/2013	31/12/2012
	Valor Contábil / Valor de Mercado	**Valor Contábil / Valor de Mercado**
Até 1 ano	-	45
De 1 a 5 anos	41	-
Total	**41**	**45**

5.2 Movimentação das Aplicações

	Valor justo por meio de resultado
Saldo em 31/12/2011	**30.578**
Aplicação	9.400
Resgate	(7.799)
Rentabilidade	2.918
Saldo em 31/12/2012	**35.097**
Aplicação	15.015
Resgate	(6.998)
Rentabilidade	2.810
Saldo em 31/12/2013	**45.924**

5.3 Critérios Adotados na Determinação do Valor Justo: Os ativos mantidos em carteira administrada própria são avaliados ao valor justo, utilizando–se preços negociados em mercados ativos e índices divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais - ANBIMA e pela BM&FBOVESPA. Os ativos foram classificados por níveis de hierarquia de mensuração ao valor justo, sendo: • Nível 1: preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos; • Nível 2: inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); • Nível 3: premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis). Segue-se a composição das aplicações financeiras classificados por níveis de hierarquia de mensuração ao valor justo:

	31/12/2013	31/12/2012
	Nível 2	**Nível 2**
Certificados de Depósitos Bancários a Prazo - CDB	41	45
Fundos de Investimento Não Exclusivos	45.883	35.052
Total	**45.924**	**35.097**

6.CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS E PREVIDENCIÁRIOS

Em 31/12/2013, a Companhia possuía prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social acumulados de R$ 43.711 e R$ 43.720 (R$ 44.239 e R$ 44.248 em 31/12/2012), respectivamente. Os prejuízos fiscais e a base negativa de contribuição social são compensáveis anualmente, à razão de 30% dos lucros tributáveis, sendo ambos imprescritíveis. Em função do histórico de prejuízos incorridos, a Administração mantém provisão para perdas para 100% dos créditos tributários diferidos. O ano de formação do prejuízo fiscal e da base negativa de contribuição social:

	Prejuízo Fiscal	**Base Negativa**
Até 2001	8.612	8.620
2002	9.278	9.279
2003	7.413	7.413
2004	14.494	14.494
2005	3.914	3.914
Saldo	**43.711**	**43.720**

Outros riscos corporativos: Risco Operacional - É definido como a possibilidade de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos. Inclui o risco associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados, bem como as indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela Companhia. **Risco Legal e de Compliance -** É o risco de perda resultante do não cumprimento das leis e/ou regulamentações, perda de reputação e má formalização de operações. Pode ser: risco de operações em desacordo com as políticas e procedimentos internos, risco de lavagem de dinheiro, riscos de contratos, riscos de fraudes ou risco com órgãos reguladores.Os departamentos jurídico e Compliance da Companhia contribuem ativamente através da emissão de pareceres de como evitar riscos legais e de Compliance em nossas operações. O processo de gerenciamento dos riscos operacional, legal e Compliance está desenhado de forma a que os riscos sejam identificados, mensurados, reduzidos, acompanhados e reportados, sendo constituído pelas seguintes etapas: Identificação – Consiste em identificar os riscos inerentes às atividades da Companhia, contemplando a avaliação dos produtos, serviços, processos e objetivos. Mensuração – Consiste em obter informações que permitam a mensuração de acordo com os níveis de exposição (alto, médio e baixo) baseado na ponderação entre o impacto x frequência por evento. Redução – Representa as medidas tomadas pela Companhia para redução de riscos através de ações que minimizem o impacto no caso de ocorrências adversas. Contempla também a verificação da efetividade dos controles internos. Acompanhamento – A Companhia acompanha a efetividade dos controles internos através de testes que garantam a eficácia destes na redução dos riscos a que a Companhia está exposta. Comunicação – Contempla todas as atividades voltadas à divulgação de informações sobre riscos e controles comunicados tempestivamente e permeados por toda a Companhia. A gestão dos riscos é formalizada e consolidada através da Matriz de Riscos e Controles, que tem como objetivo fornecer uma visão dos riscos aos quais as atividades e negócios da Companhia estão sujeitos e os controles adotados para controlar tais riscos, e através dos registros de eventos e exceções autorizadas, como se segue: Matrizes de riscos: permitem à Companhia identificar, avaliar, tratar, controlar, consolidar e monitorar os riscos aos quais as atividades e negócios estão sujeitos. Tais matrizes são periodicamente revisadas, visando sua constante atualização. Nessas matrizes os riscos são identificados e listados por área, juntamente aos controles envolvendo cada evento. Cada risco e controle trazem informações qualitativas permitindo, desta forma, a classificação de cada processo de acordo com os níveis de exposição (alto, baixo ou médio), informando ainda o tipo de risco. Registros de eventos: Considerados riscos efetivamente materializados e que podem resultar em perdas ou não. Riscos de menor nível de exposição podem ser autorizados através de Relatórios de Compliance ou em Estudo de Risco relativo a negócios específicos, desde que atendam às necessidades de flexibilização de padrões ou regras de negócios, porém devem acontecer dentro de parâmetros previamente definidos, com políticas internas e devidamente autorizada por quem tenha poderes ou alçada. O registro dos eventos serve para acompanhar a conformidade dos processos e exposição aos riscos a que as atividades cotidianas estão sujeitas, ou mesmo nos quais venham a incorrer, para estabelecer e praticar controles internos e planos de ação que reduzam os respectivos riscos e corrijam as deficiências. Estes procedimentos visam também à documentação e armazenamento de tais informações para formação de banco de dados sobre perdas operacionais. Tais informações permitirão à Companhia adotar abordagens e métodos mais eficazes na gestão do referido risco. No entanto, eventuais perdas constatadas ao longo do processo podem ser observadas e após devidamente registradas, são comunicadas à Área de *Compliance* e Controles Internos da Companhia. **Risco de Subscrição -** A Subscrição de Riscos da Companhia tem por objetivo dar suporte na conquista e renovação de apólices, mantendo os riscos bem administrados pela seguradora garantindo assim sua solvência e proporcionando lucro aos acionistas. Durante o ano de 2013, a Companhia atuou apenas no seguro DPVAT, que é de contratação obrigatória por parte dos segurados e cujo risco é avaliado exclusivamente pela seguradora líder.

5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As exposições máximas ao risco de crédito, bem como os riscos de mercado e de liquidez a que os ativos financeiros da Companhia estão expostos estão descritos na nota 4.3. As composições dos ativos financeiros detidos pela Companhia estão demonstradas a seguir:

Os créditos tributários estão demonstrados a seguir:

	Circulante		Não Circulante	
	31/12/2013	31/12/2012 (Reclassificado)	31/12/2013	31/12/2012
Imposto de Renda Diferido	**-**	**-**	**11.194**	**11.167**
Prejuízos Fiscais	-	-	10.928	11.060
Diferenças Temporárias	-	-	266	107
Contribuição Social Diferida	**-**	**-**	**6.717**	**6.701**
Base Negativa	-	-	6.558	6.637
Diferenças Temporárias	-	-	159	64
Provisão Risco s/ Créditos Tributários e Previdenciários	**-**	**-**	**(17.898)**	**(17.855)**
Provisão para Riscos de Créditos	-	-	(17.898)	(17.855)
Impostos a Recuperar	**306**	**320**	**-**	**-**
Imposto de Renda	106	102	-	-
Contribuição Social	72	35	-	-
COFINS	-	49	-	-
PIS	-	7	-	-
Outros	128	127	-	-
	306	**320**	**13**	**13**

Conforme mencionado na nota 2.1, com a publicação da Circular SUSEP 464, em março de 2013, foram criadas contas redutoras no passivo circulante para registro das antecipações de imposto de renda e contribuição social corrente, sendo assim, os montantes de R$ 229 e R$ 91, respectivamente imposto de renda e contribuição social, apresentados em 31/12/2012, foram reclassificados para o passivo circulante. O valor da antecipação de imposto de renda e contribuição social recolhido a maior do que o apurado no período, fica registrado no ativo circulante na conta Créditos Tributários e Previdenciários.

7. INVESTIMENTOS

O saldo apresentado em 31/12/2013 e de 2012 corresponde à participação que a Companhia possui na Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT S.A.. O investimento, no montante de R$126 em 31/12/2013 (R$ 131 em 31/12/2012), está contabilizado ao custo de aquisição na rubrica de "Participações Societárias".

8. PROVISÕES TÉCNICAS – SEGUROS

As provisões técnicas estão demonstradas a seguir:

	31/12/2013	31/12/2012
Provisões Técnicas	**Pessoas (*)**	**Pessoas (*)**
Circulante		
Sinistros a Liquidar	15.462	13.074
Sinistros Ocorridos mas não Avisados	12.726	11.687
Provisão para Despesas Administrativas	126	336
(*) DPVAT	**28.314**	**25.097**

As movimentações das provisões técnicas estão demonstradas a seguir:

	31/12 2012	Capitalização	Constituição	Reversão	31/12/ 2013
Sinistros a liquidar administrativo	1.834	143	596	(175)	2.398
Sinistros a liquidar judicial	11.240	754	3.112	(2.042)	13.064
	13.074	**897**	**3.708**	**(2.217)**	**15.462**
Provisão de Sinistros Ocorridos mas não avisados	11.687	1.094	6.583	(6.638)	12.726
Provisão para Despesas Administrativas	336	15	241	(466)	126
Total	**25.097**	**2.006**	**10.532**	**(9.321)**	**28.314**

	31/12 2011	Capitalização	Constituição	Reversão	31/12/ 2012
Sinistros a liquidar administrativo	2.824	237	967	(2.194)	1.834
Sinistros a liquidar judicial	11.671	966	1.011	(2.408)	11.240
	14.495	**1.203**	**1.978**	**(4.602)**	**13.074**
Provisão de Sinistros Ocorridos mas não avisados	7.097	894	7.588	(3.892)	11.687
Provisão para Despesas Administrativas	59	21	468	(212)	336
Total	**21.651**	**2.118**	**10.034**	**(8.706)**	**25.097**

9. GARANTIA DAS PROVISÕES TÉCNICAS

Os ativos garantidores das provisões técnicas são compostos por:

	31/12/2013	31/12/2012
Provisões Técnicas - Seguros	**28.314**	**25.097**
Ativos Vinculados a Cobertura de Reservas		
Quotas de Fundo de Investimento - Não Exclusivo	28.325	25.106
Total	**28.325**	**25.106**
Excesso de Ativos Vinculados a Cobertura de Reserva		
Certificados de Depósito Bancário a prazo - CDB	41	45
Quotas de Fundos de Investimentos - Não Exclusivos	17.558	9.946
Total	**17.599**	**9.991**
Total de Aplicações	**45.924**	**35.097**

10. PROVISÕES JUDICIAIS, DEPÓSITOS JUDICIAIS E FISCAIS E OBRIGAÇÕES FISCAIS

10.1 Provisões Judiciais: A Companhia possui processos judiciais que se encontram em diversas instâncias, referentes a causas fiscais e cíveis. A Companhia adota o procedimento de provisionar a totalidade das contingências cuja probabilidade de perda foi considerada provável. Apresentamos a seguir as quantidades de ações judiciais, segregadas segundo sua probabilidade de perda e valores estimados:

						Causas Cíveis
		31/12/2013			31/12/2012	
Probabilidade de Perda	**Quantidade**	**Valor Estimado do Risco**	**Valor Provisionado**	**Quantidade**	**Valor Estimado do Risco**	**Valor Provisionado**
Possível	2	-	-	2	-	-
Remota	2	-	-	2	-	-
Total	**4**	**-**	**-**	**4**	**-**	**-**

						Causas Fiscais
		31/12/2013			31/12/2012	
Probabilidade de Perda	**Quantidade**	**Valor Estimado do Risco**	**Valor Provisionado**	**Quantidade**	**Valor Estimado do Risco**	**Valor Provisionado**
Provável	1	23	23	1	22	22
Possível	7	386	-	7	361	-
Total	**8**	**409**	**23**	**8**	**383**	**22**

Apresentamos, a seguir, a movimentação da provisão dos processos judiciais:

	Cíveis	**Fiscal**
Saldos em 31/12/2011	**1**	**21**
Causas Ajustadas (*)	(1)	1
Saldos em 31/12/2012	**-**	**22**
Causas Ajustadas (*)	-	1
Saldos em 31/12/2013	**-**	**23**

(*) Movimentação oriunda da mudança de probabilidade de perda e/ou do valor estimado e/ou atualização monetária. **10.2 Obrigações Fiscais:** As obrigações fiscais, registradas no Passivo Não Circulante na rubrica Outras Contas a Pagar, são compostas como se segue:

	Saldo em 31/12/2011	**Adições**	**Atualização Monetária**	**Saldo em 31/12/2012**
Contribuição social	299	36	26	361
COFINS	377	182	49	608
PIS	81	12	6	99
Passivos Fiscais	**757**	**230**	**81**	**1.068**

Continua

Icatu SEGUROS

COMPANHIA BRASILEIRA DE SEGUROS E PREVIDÊNCIA

CNPJ/MF nº 01.582.075/0001-90

www.icatuseguros.com.br
Praça 22 de Abril, 36
Cep 20021-370 Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (21) 3824-3900

Continuação

	Saldo em 31/12/2012	Adições	Atualização Monetária	Saldo em 31/12/2013
Contribuição social	361	74	26	461
COFINS	608	77	43	728
PIS	99	12	7	118
Passivos Fiscais	**1.068**	**163**	**76**	**1.307**

Apresentamos, a seguir, um resumo dos principais questionamentos fiscais, oriundos de obrigações legais: No mandado de segurança 200851010280294 a Companhia questiona o aumento da alíquota da CSLL, de 9% para 15%, instituída pela Medida Provisória n° 413/2008, convertida na Lei n° 11.727/2008. O mandado de segurança tem a probabilidade de perda possível e recebe depósitos judiciais mensais referentes à diferença das alíquotas. O total de tais depósitos corresponde ao valor atualizado de R$ 481 (R$ 383 em 2012). Processo em segunda instância. A obrigação fiscal que se encontra registrada corresponde à diferença de alíquota (6%) no total de R$ 461 (R$ 361 em 2012) no grupo de contas "Outras contas a pagar", na rubrica "CSLL Majorada" no passivo não circulante. No mandado de segurança 200551010109154 a Companhia questiona a incidência da CPMF sobre o valor da transferência da quota FIE/FIFE (Fundos de Investimento Especialmente Constituídos e Fundos de Investimento Financeiros Especialmente Constituídos) que integra a transferência da carteira da Canadá Life, adquirida pela Icatu Seguros S/A. A classificação é de perda possível. O depósito judicial efetuado pela Companhia corresponde ao valor atualizado de R$ 555 (R$ 530 em 2012). A decisão de primeira instância foi desfavorável e a Companhia apresentou recurso. Processo em segunda instância. O mandado de segurança 200751010008693 pleiteia a utilização do crédito do PIS e da COFINS, pagos nos termos da Lei nº 9.718/98, para quitar, por compensação, qualquer tributo administrado pela Secretaria da Receita Federal e questiona a incidência dessas contribuições, nos termos da referida Lei. Não há depósito judicial. Processo em segunda instância. A Companhia mantém a obrigação fiscal no montante de R$ 118 (R$ 99 em 2012) e R$ 728 (R$ 608 em 2012) referentes ao PIS e COFINS sobre as receitas financeiras, respectivamente, registrada no grupo de contas "Outras contas a pagar", na rubrica "PIS e COFINS Exigibilidade Suspensa" no passivo não circulante. **10.3 Depósitos Judiciais e Fiscais:** Os depósitos judiciais são compostos como se segue:

	31/12/2013	31/12/2012
Fiscais	1.136	1.006
Total	**1.136**	**1.006**

A composição e movimentação dos depósitos judiciais relativos às Obrigações Fiscais segue demonstrada abaixo:

	Saldo em 31/12/2012	Adições	Atualização Monetária	Saldo em 31/12/2013
Contribuição social	383	68	30	481
COFINS	-	5	-	5
CPMF	530	-	25	555
Outros	93	-	2	95
Total	**1.006**	**73**	**57**	**1.136**

11. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

11.1 Capital Social: Em 31/12/2013 e de 2012, o capital subscrito e integralizado é representado por 936 ações sem valor nominal, sendo 468 ações ordinárias e 468 ações preferenciais. As ações preferenciais não possuem direito de voto, mas têm direito a dividendo mínimo de 1% incidente sobre o Capital Social representado pelas ações preferenciais e possuem prioridade no reembolso do capital, sem prêmio, com base na parcela do preço de emissão destinada à conta capital.

12. PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO, MARGEM DE SOLVÊNCIA E CAPITAL ADICIONAL

	31/12/2013
Patrimônio Líquido	21.552
Participação em sociedades financeiras e não financeiras - Nacionais	(126)
Ativos Intangíveis	(45)
Patrimônio Líquido Ajustado (PLA)	**21.381**
A) 0,2 do Prêmio Retido anual médio - últimos 12 meses	5.487
B) 0,33 do Sinistro Retido anual médio - últimos 36 meses	7.514
Margem de Solvência (MS)	**7.514**
Capital Base (CB)	**4.000**
Capital Adicional de Crédito	1.501
Capital Adicional - Operacional	183
Capital Adicional	**1.684**
Capital Mínimo Requerido (MAX(CB,CA,MS)) - CMR	**7.514**
Suficiência	**13.867**

	31/12/2012
Patrimônio Líquido	12.371
Participação em sociedades financeiras e não financeiras - Nacionais	(131)
Despesas Antecipadas	(33)
Ativos Intangíveis	(21)
Patrimônio Líquido Ajustado (PLA)	**12.186**
A) 0,2 do Prêmio Retido anual médio - últimos 12 meses	5.073
B) 0,33 do Sinistro Retido anual médio - últimos 36 meses	7.107
Margem de Solvência (MS)	**7.107**
Capital Base	4.000
Capital Adicional de Crédito	898
Capital Mínimo Requerido (CMR)	**4.898**
Exigência de Capital (MAX (CMR,MS)) - EC	**7.107**
Suficiência	**5.079**

Constata-se que o valor do Patrimônio Líquido Ajustado (PLA) da Companhia é superior ao valor do Capital Mínimo Requerido (CMR), calculado de acordo com os critérios definidos pela legislação vigente. Desta forma, podemos concluir que a Companhia possui capital suficiente para cumprir todas as exigências das normas em vigor. A Resolução CNSP 282/2013 alterou a forma de apuração do Capital Mínimo Requerido que passou a ser igual ao maior valor entre o Capital de Risco (CR) (Capital Adicional), a Margem de Solvência (MS) e o Capital Base (CB). Em 01/01/2014, foi publicada a Resolução CNSP 302/2013, que revogou a 282/2013, estabelecendo novos critérios os quais foram avaliados e não resultaram em impactos. Informamos, ainda, que a Companhia segue todas as legislações vigentes para apuração das três parcelas envolvidas na apuração do CMR: Capital de Risco (Capital Adicional), Margem de Solvência e Capital Base.

13. PARTES RELACIONADAS:

As principais transações com partes relacionadas seguem abaixo:

	Contas a Pagar	Receita (Despesas)	Dividendo Receita
Icatu Seguros S.A.	(2)	(20)	-
Seguradora Líder dos Consórcios do Seguro DPVAT	466	-	3
Saldo em 31/12/2013	**464**	**(20)**	**3**
Saldo em 31/12/2012	**435**	**(15)**	**3**

As operações com partes relacionadas referem-se a reembolsos de custos administrativos - rateio de despesas comuns entre às empresas do grupo Icatu Seguros e são liquidados mensalmente, conforme estabelecido em instrumento particular de convênio assinado entre as partes.

14. DETALHAMENTO DE CONTAS DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	31/12/2013	31/12/2012
Sinistros Ocorridos	**(24.010)**	**(22.049)**
Indenizações Avisadas de Consórcios e Fundos	(17.497)	(16.685)
Variação da Provisão de Sinistros Ocorridos mas não Avisados	(1.973)	(1.831)
Despesas com Sinistros	(4.540)	(3.533)
Custos de Aquisição	**(394)**	**(369)**
Comissões - DPVAT	(394)	(369)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	**(364)**	**230**
Despesas com Cobrança DPVAT	(1.581)	(1.437)
Provisão para Contingências Civeis	-	1
Receitas/(Despesas) c/ Consórcio DPVAT	1.201	1.673
Receitas c/ Operações Seguros	16	(7)
Despesas Administrativas	**(1.247)**	**(1.651)**
Pessoal Próprio	(20)	(19)
Serviços de Terceiros	20	(77)
Localização e Funcionamento	(2)	(2)
Convênio DPVAT	(1.153)	(1.435)
Outras Despesas Administrativas	(92)	(118)
Despesas com Tributos	**(760)**	**(775)**
COFINS	(450)	(551)
PIS	(73)	(70)
Taxa de Fiscalização	(133)	(133)
Outras Despesas com Tributos	(104)	(21)
Resultado Financeiro	**938**	**431**
Receitas Financeiras	**2.961**	**3.048**
Quotas de Fundos de Investimento - Não Exclusivo	801	796
Títulos de Renda Fixa - Privados	3	4
Convênio DPVAT	2.006	2.118
Outras Receitas Financeiras	151	130
Despesas Financeiras	**(2.023)**	**(2.617)**
Atualização Monetária sobre Provisões Técnicas - Seguros	(2.016)	(2.118)
Outras Despesas Financeiras	(7)	(499)

15. CONCILIAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social (CSLL), calculados com base nas alíquotas oficiais vigentes, estão reconciliados com os valores contabilizados como despesas de Imposto de Renda e de Contribuição Social, como se segue:

	31/12/2013		31/12/2012	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes dos Impostos e Participações	1.670	1.670	900	900
Resultado antes dos Impostos	**1.670**	**1.670**	**900**	**900**
Adições	**155**	**155**	**641**	**641**
Adição Permanente	2	2	367	367
Doações e Patrocínios Indedutíveis	14	14	3	3
Contingências Trabalhistas,Cíveis e Fiscais	1	1	22	22
Tributos e Contribuições com Exigibilidade Suspensa	138	138	249	249
Exclusões	**(65)**	**(65)**	**(81)**	**(81)**
Outras Provisões	-	-	(22)	(22)
Tributos e Contribuições em Questionamento Judicial	(62)	(62)	(55)	(55)
Dividendos Recebidos	(3)	(3)	(4)	(4)
Resultado Ajustado	**1.760**	**1.760**	**1.460**	**1.460**
Compensação Prej. Fiscal / Base Negativa	(528)	(528)	(438)	(438)
Lucro após as Compensações	**1.232**	**1.232**	**1.022**	**1.022**
Alíquotas Oficiais	15%+10%	15%	15%+10%	15%
Despesas com IRPJ/CSLL	(284)	(185)	(231)	(153)
Incentivos Fiscais	12	-	5	-
Constituição/(Reversão) de Créditos Tributários	132	117	257	240
Provisão para Riscos sobre Créditos	(160)	(95)	(257)	(240)
Atualização Processo Judicial CSLL	-	(26)	-	-
Despesas com IRPJ/CSLL	**(300)**	**(189)**	**(226)**	**(153)**
Alíquota Efetiva - Resultado Antes dos Impostos	18,0%	11,3%	25,1%	17,0%

16. COMITÊ DE AUDITORIA

Em atendimento à Resolução CNSP nº118/04, alterada pela Resolução CNSP n°193/08, a Companhia aderiu ao Comitê de Auditoria único instituído pelo grupo Icatu Seguros, por intermédio da instituição líder Icatu Seguros S.A.. O resumo do relatório do referido comitê será divulgado em conjunto com as demonstrações financeiras de 31/12/2013 da Icatu Seguros S.A..

17. EVENTOS SUBSEQUENTES

17.1 Medida Provisória 627: A Administração efetuou uma avaliação inicial das disposições contidas na Medida Provisória 627, de 11 de novembro de 2013 ("MP 627") e Instrução Normativa 1397, de 16 de setembro 2013, alterada pela IN 1422 de 19 de dezembro de 2013 ("IN 1397"). Embora a MP 627 entre em vigor a partir de 01 de janeiro de 2015, há a possibilidade de opção (de forma irretratável) pela sua aplicação a partir de 01 de janeiro de 2014. A Administração não tem a intenção de efetuar a opção pela adoção antecipada. De acordo com as análises da Administração e de seus consultores, não foram identificados impactos relevantes decorrentes da MP 627 e da IN 1397 nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

DIRETORIA

Diretor Presidente: **Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga**

Diretores: **José Fiel Faria Loureiro; Luciano Snel Corrêa;** Contador: **Carlos Alberto dos Santos Corrêa** - CRC-RJ nº 52.009/O-5

Atuário: **Luciana da Silva Bastos** - MIBA nº 1064

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas da Companhia Brasileira de Seguros e Previdência. Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras da Companhia Brasileira de Seguros e Previdência ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31/12/2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras: A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes: Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Brasileira de Seguros e Previdência em 31/12/2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Superintendência de Seguros Privados - SUSEP. Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2014.

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Carlos Eduardo Munhoz
Contador CRC 1SP138600/O-7